

“Rogai ao Dono da messe...”



“QUEM COME A MINHA CARNE E BEBE O MEU SANGUE TEM A VIDA ETERNA”

As pessoas podem desenvolver algumas atitudes que apresentam como valores morais: fortaleza, sobriedade, laboriosidade e outras virtudes. Mas, para orientar adequadamente os atos das várias virtudes morais, é necessário considerar também a medida em que eles realizam um dinamismo de abertura e união para com outras pessoas. Este dinamismo é a caridade, que Deus infunde. Caso contrário, talvez tenhamos só uma aparência de virtudes, que serão incapazes de construir a vida em comum. (...)

A estatura espiritual duma vida humana é medida pelo amor, que constitui «o critério para a decisão definitiva sobre o valor ou a inutilidade duma vida humana». Todavia há crentes que pensam que a sua grandeza está na imposição das suas ideologias aos outros, ou na defesa violenta da verdade, ou em grandes demonstrações de força. Todos nós, crentes, devemos reconhecer isto: em primeiro lugar está o amor, o amor nunca deve ser colocado em risco, o maior perigo é não amar (cf. 1 Cor 13, 1-13).

Procurando especificar em que consiste a experiência de amar, que Deus torna possível com a sua graça, São Tomás de Aquino explicava-a como um movimento que centra a atenção no outro «considerando-o como um só comigo mesmo». A atenção afetiva prestada ao outro provoca uma orientação que leva a procurar o seu bem gratuitamente. Tudo isto parte duma estima, duma apreciação que, em última análise, é o que está por detrás da palavra «caridade»: o ser amado é «caro» para mim, ou seja, é estimado como de grande valor. E «do amor, pelo qual uma pessoa me agrada, depende que lhe dê algo grátis».

Sendo assim o amor implica algo mais do que uma série de ações benéficas. As ações derivam duma união que propende cada vez mais para o outro, considerando-o precioso, digno, aprazível e bom, independentemente das aparências físicas ou morais. O amor ao outro por ser quem é, impele-nos a procurar o melhor para a sua vida. Só cultivando esta forma de nos relacionarmos é que tornaremos possível aquela amizade social que não exclui ninguém e a fraternidade aberta a todos.

Enfim, o amor coloca-nos em tensão para a comunhão universal. Ninguém amadurece nem alcança a sua plenitude, isolando-se. Pela sua própria dinâmica, o amor exige uma progressiva abertura, maior capacidade de acolher os outros, numa aventura sem fim, que faz convergir todas as periferias rumo a um sentido pleno de mútua pertença. Disse-nos Jesus: «Vós sois todos irmãos» (Mt 23, 8). (Cf. FT, 91-95)

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: Juan 6,52-59

Então, os judeus, exaltados, puseram-se a discutir entre si, dizendo: «Como pode Ele dar-nos a sua carne a comer?!» Disse-lhes Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o Seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem realmente come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna e Eu ressuscitá-lo-ei no último dia, porque a Minha carne é uma verdadeira comida e o Meu sangue, uma verdadeira bebida. Quem realmente come a Minha carne e bebe o Meu sangue fica em Mim e Eu nele. Assim como o Pai, que vive, Me enviou e Eu vivo pelo Pai, assim também o que Me come viverá por mim. Este é o pão que desceu do Céu; não é como aquele que os vossos pais comeram, e morreram; o quem come deste pão viverá eternamente.» Isto foi o que Ele disse em Cafarnaum, ao ensinar na sinagoga.

- Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

- Comentário

O texto do Evangelho está perto do fim do Discurso do Pão da Vida. Os judeus fecham-se em si mesmos e começam a questionar as afirmações de Jesus e a reagir: "Como pode este homem dar-nos a Sua carne para comer?" Estava perto a festa da Páscoa. Dentro de poucos dias, eles deveriam comer a carne do cordeiro pascal em comemoração à noite da Páscoa. Eles não entenderam as palavras de Jesus, porque tomaram tudo à letra. Mas Jesus não diminuiu as exigências, nem retirou nada do que tinha dito, e insiste: " «Em verdade, em verdade, vos digo: se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o Seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia. Porque a Minha carne é verdadeira comida e o Meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue permanece em mim e Eu nele »".

Comer a carne de Jesus significa aceitar Jesus como o novo Cordeiro Pascal, cujo sangue nos liberta da escravidão. A lei do Antigo Testamento, a respeito da vida, proibia comer sangue (Dt 12,16,23; He 15,29). O sangue era sinal de vida. Beber o sangue de Jesus significa assimilar a mesma forma de viver que marcou a vida de Jesus. O que traz vida não é celebrar o maná do passado, mas comer esse novo pão que é Jesus, a Sua carne e o Seu sangue. Participando da Ceia Eucarística, assimilamos a Sua vida, a Sua doação e a Sua dedicação. "Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o Seu sangue não tereis a vida em vós." Eles devem aceitar Jesus como messias crucificado, cujo sangue será derramado.

As últimas frases são muito profundas e procuram resumir tudo o que foi dito. Elas evocam a dimensão mística que envolve toda a participação na Eucaristia. Expressam o que Paulo diz na carta aos Gálatas: "Já não sou eu que vivo, é Cristo quem vive em mim (Gl 2,20). No mesmo Evangelho de João lemos: «Se alguém Me ama, guardará a Minha palavra e Meu Pai o amará e iremos a ele e nele faremos morada» (Jo 14,23). E termina com a promessa de vida que marca a diferença com o antigo êxodo: "Este é o pão que desceu do céu. Não é como o pão que os vossos pais comeram e depois morreram. Quem comer este pão viverá para sempre."

A partir do discurso do Pão da Vida, a celebração da Eucaristia recebe uma luz muito forte. Comer a carne e beber o sangue de Jesus é o mandamento que Ele nos dá. Como vivo a Eucaristia na minha vida? Embora eu não possa ir à missa todos os dias ou aos domingos, a minha vida deve ser eucaristia. Como atingir esse objetivo? (Cf. www.ocarm.org)

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES "AMOR DE DEUS"



Pai Bom, Jesus disse-nos: "A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos".

E também afirmou: "Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá".

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família "Amor de Deus", que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegi com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

*" Concede-nos, humildíssima Maria,
uma verdadeira simplicidade de coração" (J. Usera)*

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

